

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE SOCIOLOGIA NO
ENSINO MEDIO**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CARLOS ROBERTO DE CASTILHO ROSA

ARTIGO

**O FUTURO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA E AS PRÁTICAS
DOCENTES EM SALA DE AULA**

**Santana do Livramento, RS, Brasil
2015**

O FUTURO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA E AS PRÁTICAS DOCENTES EM SALA DE AULA

CARLOS ROBERTO DE CASTILHO ROSA¹

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em ensino de Sociologia no Ensino Médio, Modalidade EAD, pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para avaliação final e obtenção do grau de Especialista.

Orientador Prof. Gustavo Andre Aveline Muller

**Santana do Livramento, RS, Brasil
2015**

¹ Aluno da Especialização em O Ensino De Sociologia no Ensino Médio, ministrado pela Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, na modalidade EaD no pólo de Santa Maria. O referido artigo tem como orientador o Prof. Dr Gustavo Muller. email de contato Vignoli.castilho@terra.com.br

O FUTURO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA E AS PRATICAS DOCENTES EM SALA DE AULA

Resumo Esse artigo discorre acerca da formação do educador em que se reflete o estágio supervisionado do curso de graduação em licenciatura em sociologia o qual foi realizado, no ano de 2013, em uma escola de Ensino Médio localizada na zona urbana da Rede Estadual de Santana do Livramento. Tendo como objetivo refletir sobre a importância do estágio na carreira do professor em formação. Assim, procura-se dialogar pensando as práticas educativas no ensino de sociologia no ensino médio inserido numa realidade em constante transformação, as possibilidades de atuação e a mudança social.

Palavras-Chave: Formação, Educador, Ensino de Sociologia.

INTRODUÇÃO

O século XXI se descortina como um tempo de grandes transformações nas mais diversas áreas viveram tempos de grandes mudanças econômicas políticas e sociais. Nessa conjuntura atual complexa a educação deve acompanhar o processo de mudanças que a sociedade contemporânea exige contribuindo para formar sujeitos críticos, reflexivos, capazes de estranhar e desnaturalizar, questionar determinada realidade social, histórica e política. O futuro educador pode contribuir como mediador de práticas educativas que visem construir valores, visões de mundo mais plurais, indivíduos capazes de interagir com as mais diversas situações que se apresentem uma reflexão constante enquanto leitura crítica da realidade.

O interesse em abordar o tema desse artigo surgiu através da experiência enquanto estagiário no curso de licenciatura em sociologia, no ano de 2013, repensar e discutir baseado em referenciais teórico as práticas desenvolvidas em sala de aula, as dificuldades, limitações, possibilidades vivenciadas como estagiário que julgo pertinente.

Esse artigo tem como objetivo pensar as práticas docentes em sala de aula, considerando a ação docente enquanto práticas concretas no espaço escolar. Para melhor estruturar a escrita dividiu-se este em quatro etapas: em primeiro lugar uma abordagem histórica acerca do surgimento da sociologia no Brasil, sua introdução, continuidades e descontinuidades, em segundo lugar pensar o momento atual enquanto reflexões acerca da conjuntura atual, sociedade da informação, em terceiro pensar o educador e o espaço escolar,

ações pedagógicas desenvolvidas nos espaços formais de educação e em quarto lugar a construção de saberes no espaço escolar, possibilidades e limites.

1 DELINEANDO ASPECTOS HISTÓRICOS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA

Falar acerca do educador no Brasil na área de sociologia torna-se fundamental pensar sua trajetória histórica enquanto surgimento, o momento histórico social no qual a sociologia se inseriu de modo a refletir a sociedade a qual era pretendida fundada no ideal positivista pode se dizer privilegiava o modelo linear, havia um processo civilizador burguês em detrimento de outros segmentos da população. A sociedade do progresso alicerçada na ciência e na razão instrumental precisava de um ensino padronizado.

Pensar acerca do ensino de sociologia no Brasil nos conduz a uma trajetória muito peculiar que remonta ao final do século XIX, salientando Benjamim Constant, ministro à época do império o qual propôs a inserção da sociologia à formação secundária, num contexto histórico social e político que passava por transformações, passando de um regime monárquico para o republicano, no qual era necessário se fortalecer, nessa perspectiva nova o positivismo, segundo (Rêses,2004), era importante porque pensava a sociedade não pelo olhar da religião, porém pelo olhar da ciência; todavia esse objetivo de Constant não foi contemplado devido sua morte prematura.

Posteriormente na década de 20, no século XX, conforme (Rêses,2004) a reforma no ensino na gestão do ministro Rocha Vaz institui a sociologia no ensino secundário, caráter obrigatório e voltada a área das ciências jurídicas e sociais, na década seguinte uma nova reforma no ensino e a sociologia aparece como complementação à formação secundarista, voltada a educandos que fossem prosseguir uma formação universitária; uma inserção da sociologia no ensino secundário de forma seletiva.

Na década de 40, do século XX, outra reforma no ensino alinhado com a postura de Vargas, a sociologia cai no ostracismo, neste contexto concebido como estado novo² era premissa a formação de sujeitos patriotas e com forte sentimento nacionalista, havia que

² O Estado Novo foi o período da história brasileira, entre 1937 e 1945, no qual o país foi governado por Getúlio Vargas sob regime ditatorial. Durante oito anos, as instituições políticas, culturais, policiais, jurídicas e econômicas foram controladas de modo autoritário pelo Estado. Foi instaurado por um golpe de Estado que garantiu a continuidade de Getúlio Vargas à frente do governo central, tendo a apoiá-lo importantes lideranças políticas e militares.

fortalecer os vínculos entre indivíduo e estado no sentido de pertencimento, então é inserida as disciplinas que promovessem a consciência moral e cívica.

No decorrer da década seguinte segundo (Santos, 2002) surgem pensadores sociais como Florestan Fernandes e Costa Pinto, cientistas sociais que pensam a sociologia enquanto problematizar a realidade social do país, visão mais acadêmica dada sua inserção no ensino superior, havia neste contexto social e político possibilidade de pensar a sociedade brasileira fato que na década de 60 se tornara complexo, ainda que no início dos anos 60 tivesse surgido a primeira Lei de Diretrizes e Bases, Lei nº 4.024/61 promulgada em 20 de dezembro de 1961 lei esta que, possibilitava a inserção da disciplina de sociologia como componente optativo do curso colegial da educação.

Entre debates e vetos em 1963 conforme (Santo, 2002) o conselho de educação de São Paulo reintroduz a sociologia no ensino médio; a sua inserção foi efêmera, pois vai coincidir com o Golpe Militar de 1964 para qual, não interessava a formação integral do sujeito enquanto capacidade de reflexão, postura e atuação na sociedade, havia um pensamento na época que associava a sociologia ao comunismo devido os pensadores clássicos como Marx que pensava a sociedade por uma perspectiva objetiva, crítica.

Nos anos seguintes houve a reforma do ensino em 1971 criando o 1º e 2º grau, reforma Jarbas Passarinho a qual privilegiava uma formação tecnicista³, não integral, num contexto no qual o Brasil estava vinculado ao milagre econômico⁴ período Médici. Na década de 80 com o período de democratização vai haver o retorno da sociologia como pauta, um novo olhar no ensino não mais profissionalizante, uma educação que privilegiasse a formação cidadã, a partir desse período o discurso muda completamente, pois até então não havia a visão do indivíduo enquanto direitos civis, sociais e políticos, sua emancipação, as diferenças culturais, gênero, étnicas sua plena inserção na sociedade.

Conforme (Rêses,2004) posteriormente ocorrem debates, encontros, seminários os quais visavam fortalecer o lugar da sociologia no ensino médio, seu significado na formação do indivíduo enquanto cidadão, finalmente em 2008 foi sancionada a lei nº11684 pelo vice presidente da republica Jose Alencar que efetivou a obrigatoriedade do ensino de sociologia no ensino médio em todo território nacional.

³ O Ensino Tecnicismo surgiu no Brasil em meados de 1970, voltada para a tecnologia educacional, onde professor e aluno eram vistos como meros executores e receptores de projetos impostos de forma autoritária e sem qualquer vínculo com o contexto social.

⁴ O Milagre Econômico ficou assim denominado por considerar-se uma fase em que a economia do País alcançou altos índices de crescimento para parte da população brasileira. Segundo Prado; Earp, 2003, p.219 “a expressão ‘milagre brasileiro’ passou a ser usada como sinônimo de BOOM econômico observado desde 1968 – e também como instrumento de propaganda do governo”.

2 O MOMENTO ATUAL DO PÚBLICO ADOLESCENTE

Ao trabalhar com o público de jovens e adolescentes, no espaço formal da educação, no mundo atual globalizado no quais são bombardeados de informações, de todo tipo, interações através das redes sociais, exige do professor habilidades e competências as quais também serão desenvolvidas nos alunos a fim de construir um conhecimento útil no sentido de lidar com as novas situações concretas da vida social, sujeitos críticos, com pensamento autônomo e responsável, com direitos e deveres; por isso a educação formal assume um papel fundamental no sentido de instrumentalizar os educandos para as novas conjunturas socioeconômicas e políticas que se apresentam no mundo atual, como diz,

A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (FREIRE, 1997 p. 20).

Nesse contexto complexo, ou seja, como mencionado anteriormente, a educação ao integrar a atividade docente vai exigir investigação, pesquisa reflexão sobre o ensinar e o aprender ações que convivem juntas, não processos isolados, cabe ao professor mediar idéias, como diz Moran (2000) o professor é um facilitador que procura mediar para que cada um consiga avançar no processo de ensino-aprendizagem. Porém levando em conta o tempo de aula, as normas legais. Diz ainda Moran (2000), que o professor tem liberdade concreta para organizar o processo – ensino aprendizagem dentro dos parâmetros básicos.

Pensamentos este que possibilite direcionar os educandos a compreender acerca da realidade que estão inseridos, conforme Mills (1965) desenvolver a imaginação sociológica, a compreensão do contexto histórico social que se vive; e se possível transformar para melhor, todavia sustentados conceitualmente e nesse ponto o professor é um mediador, abordando referências teóricas, fundamentando determinado pensamento em processo de construção pelos alunos.

O mundo atual as interações sociais não são necessariamente como as gerações anteriores experimentaram, pois através de novas tecnologias informacionais, possibilidades reais surgiram e ampliaram os contatos interpessoais, a relação espaço e tempo podem ser

apreendidos e experimentados de forma flexível, as relações sociais mediadas de forma mais democrática.

3 DADOS DA ESCOLA E DA TURMA OBSERVADAS NA PRÁTICA DO ESTÁGIO

O presente artigo relata as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular supervisionado IV, estágio final do curso de Licenciatura em Sociologia modalidade EAD da UFSM, O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Chaves, no período de 28 de setembro a 30 de novembro de 2012.

A Escola Estadual de Ensino Médio Professor Chaves é uma instituição educacional fundada em 1949, localizada a Rua Almirante Barroso s/nº. A escola é constituída fisicamente por um prédio de grandes dimensões, construído em 1966, no qual estudam cerca de 1500, funciona em três turnos: alunos dos níveis fundamental e médio nos turnos manhã e tarde bem como o EJA a noite para alunos do ensino médio.

A turma em que se realizou o estágio curricular supervisionado IV é constituída por 25 alunos na faixa etária de 14 a 15 anos do 1º ano do ensino médio, período matinal, um alunado diversificado proveniente das classes sociais media e media baixa; moradores de diversas áreas da cidade, bairros mais centrais ou periféricos, inclusive constam três alunos cujas famílias são assistidas pelo bolsa família, a maioria dos educandos concluíram o ensino fundamental nesta escola ou em outras do próprio município de Santana do Livramento.

4 O FUTURO PROFESSOR E SEU ESPAÇO ESCOLAR

O espaço escolar no qual o futuro professor de sociologia vai atuar dada a complexidade dos grupos sociais contemporâneos, ou seja, os alunos oriundos de diferentes realidades e grupo sociais, o professor como agente numa perspectiva transformadora, inovadora torna-se necessário “ uma co-residência extensa, uma observação sistemática, uma interlocução efetiva (língua nativa), uma mistura de aliança, cumplicidade, amizade, respeito, coerção e tolerância irônica” (CLIFFORD, 1999, p. 94), pode –se dizer uma troca mutua de

experiências. O que se observa é que o professor ainda que atue numa perspectiva inovadora não esta livre de relações complexas de poder que são exercidas no espaço escolar, como diz:

Esses mecanismos “(...) permitem o controle minucioso de operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade - utilidade são o que podemos chamar as ‘disciplinas’”. Continuando a discorrer sobre essa questão afirma que a “(...) disciplina fabrica assim corpos ‘dóceis’. A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuem essas mesmas forças (em termos políticos de obediência).” (Foucault 1977, p. 126).

4.1 ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

O projeto político pedagógico de uma escola a qual se realiza o estágio é importante de modo ao estagiário agir em sintonia como os objetivos propostos, se for uma perspectiva inovadora, como diz:

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino de atividades diversas. O projeto não é algo que construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com processo educativo da escola (VEIGA, 1995, p. 12)

Como questões norteadoras a gestão democrática a qual todos os setores da escola podem ou devem estar envolvidos no processo de ensino aprendizagem enquanto tomada de decisões. Nesse sentido é indicado seguir as diretrizes da proposta, comprometimento e responsabilidade como parte do educador.

Outra questão norteadora ao pensar acerca de uma escola inovadora é a participação, a qual deve ser critico para pensar e transformar a realidade e finalmente a questão inclusiva a qual devo promover o diálogo acerca da cidadania e seus desdobramentos, trabalhar pelo desenvolvimento do potencial próprio de cada pessoa, reconhecendo as diferenças e estilos de aprendizagens.

No processo de ensino aprendizagem percebe-se que o planejamento e organização das atividades pedagógicas é condição sine qua non para o bom funcionamento das atividades previstas; conforme Giordani (2010 p.5) “O planejamento de ensino operacionalização do plano curricular, visa o processo de ensino-aprendizagem, diz respeito ao plano de cada disciplina (este vai se desdobrar no plano semestral ou bimestral e no plano diário)”.

Nesse sentido as aulas durante o estágio foram planejadas para um trimestre, elaborou-se um planejamento geral a partir do plano trimestral do professor regente no qual, contemplaram-se conteúdos e temas de acordo com a proposta do professor regente titular da disciplina de sociologia, geralmente foram divididos para efeito didático e abordados em três aulas consecutivas.

O que se percebeu durante o estágio foi a possibilidades de desenvolver não na totalidade as propostas articuladas, a partir da perspectiva do projeto político pedagógico da escola, uma gestão de certa forma democrática; fatores como a carga horária da disciplina disponível, somente uma aula por semana e com duração 50 minutos, elemento que dificulta desenvolver proximidades com os alunos, ainda que se tenha desenvolvido uma boa interação professor aluno, poderia ter sido mais ampla, durante o estágio.

A partir dos parâmetros curriculares nacionais, PCN e o Referencial Curricular do RS, o professor pode desenvolver uma abordagem bem ampla dos conteúdos focando temas que digam respeito à realidade dos alunos e seus contextos sócios culturais. Nesse sentido, procurou-se com os alunos desta turma de estágio vincular os temas propostos aos contextos vivenciados pelos educandos, utilizou-se recursos didáticos como os vídeos curtas tais como: : ilha das flores, Conflito de classes sociais no capitalismo, tempos modernos entre outros, principalmente, com intuito de refletir realidades sociais.

Trabalhou-se com os conceitos estruturantes: relações sociais, poder, dominação, trabalho, desigualdades, espaço e tempo, os quais se articularam ao eixo temático individuo e sociedade e trabalho e sociedade. Uma abordagem histórica e contemporânea, buscando apreender os contextos e seus significados enquanto realidades e espaços de ação humana.

Ao trabalhar em sala de aula com o vídeo “Ilha das flores abordou-se as necessidades humanas e o consumo, as dinâmicas envolvidas, relações de poder, a produção e descarte do lixo; outro vídeo o qual serviu para o desenvolvimento de um tema bem atual foi “ o conflito de classe sociais no capitalismo” o qual trata das diferenças sociais entre grupos humanos vivendo em espaços urbanos, neste vídeo são abordadas questões como acesso aos serviços públicos, outra abordagem foi trabalhada partir do vídeo “Tempos modernos o qual serve de referencia para tratar das relações no mundo do trabalho na sociedade capitalista” procurou-se transpor para realidade local em Santana do livramento, RS, pois foram vídeos produzidos em outros lugares do Brasil, no entanto muitos fenômenos sociais que ocorrem em outros contextos possuem uma analogia com contexto em questão, apenas em escala maior .

Segundo Moraes e Torres (2004) as estratégias de ensino devem proporcionar uma aprendizagem que reúna vários sentidos: imaginação, intuição, colaboração e impactos

emocionais, ainda segundo os autores os aspectos estéticos como a fotografia, filme, a música, dança, artes cênicas, visuais agregam uma sofisticação à relação ensino aprendizagem, conforme estes há uma conexão entre interatividade e vivências, conectando sentidos, sentimentos e razão.

Para o desenvolvimento da proposta de estágio utiliza-se um questionário sócio cultural, ficha individual de cada aluno, ficha de sondagem, dados pessoais, preferências, com intuito de conhecê-los e poder elencar tópicos mais relacionados com as suas experiências. Assim, conseguiu-se na medida do possível dialogar a partir destes dados dos alunos com os conteúdos em aula, aquelas informações presentes no questionário como: renda, escolaridade dos pais, acesso a serviços como internet entre outros foram vinculados com os temas trabalhados em aula.

Os conteúdos e temas foram abordados pelo enfoque temático, estratégia a qual trouxe resultados satisfatórios, a abordagem antes baseada no plano de ensino trimestral foi adaptada ao planejamento geral, aulas expositivas seguidas de argumentação teórica, segundo os teóricos clássicos da sociologia e contemporâneos, contudo pode-se verificar a complexidade ao fazer a transposição dos clássicos da sociologia ou contemporâneos para a realidade do ensino médio, como afirma:

Devemos ter claro, portanto, que não estaremos formando cientistas sociais na educação básica, de modo que a Sociologia, a Antropologia e a Ciência Política que se ensina na graduação devem, obrigatoriamente, passar por um processo de adequação (MEIRELLES, 2012, p.7).

Visto que os alunos apresentavam dificuldade de apreender os conceitos, afirmações, premissas foi preciso ser o mais objetivo possível, salientando os pontos mais importantes do pensamento de clássicos e contemporâneos da sociologia a fim de relacionar aos temas abordados, uma articulação entre referencial teórico e tema, materializado ainda nos contextos sócio culturais que vivem os alunos. Como diz:

A transposição didática é um processo, no qual “um conteúdo do saber que foi designado como saber a ensinar sofre[...] um conjunto de transformações adaptativas que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. O trabalho que transforma um objeto do saber a ensinar em um objeto de ensino é denominado de transposição didática”. Chevallard (1991, p.31 apud PINHO ALVES, 2001).

A avaliação das aprendizagens enquanto conteúdo abordado foi realizado a partir de critérios específicos de: domínio do conteúdo, assiduidade, participação, cooperação interesse, além de instrumentos avaliativos como: produção textual prova parcial, procurando sempre uma avaliação que contemple o aluno como um todo.

De uma forma geral a turma apresentou resultados satisfatórios, não exemplares, pois os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagens como; físico, intrapessoal, interpessoal. Foi possível constatar na nesta turma, que alguns alunos preferiam trabalhar com aulas teóricas e práticas, questionadores, outros trabalhar em grupo bem como outros trabalharem sozinhos.

Os melhores resultados foram evidenciados pelos alunos caracterizados pelo estilo físico, participante, questionador, teve uma aluna que preferia trabalhar sozinha e apresentou bons resultados, esta menina era a única da turma que tinha como atividade extraclasse uma ocupação (remunerada), empresa familiar pequena, os demais alunos não tinham uma ocupação (remunerada).

Na atividade docente percebe-se como é complexa a integração teoria e prática à medida que envolve a desconstrução de prenoções internalizadas através do senso comum pelos alunos, preconceitos estabilizados, tanto com os jovens em formação como os adultos desestabilizar conceitos assimilados ainda que equivocados é complexo, pois os adultos são mais resistentes ao novo, fazer rupturas.

No entanto com os jovens tem-se a oportunidade de sermos mediador no processo de ensino e aprendizagem interagindo com mais facilidade, estes são mais flexíveis e receptivo as novas abordagens, ainda que em grande parte vivam num período de transformações biopsicossociais, anatômicas, fisiológicas e culturais, construções de identidade.

O professor em sala de aula convive com essas mudanças, e sua atuação docente pode ficar comprometida se não souber equilibrar essa situações, muitas vezes percebe-se que eles testam o professor, como nas aulas expositivas senão forem solicitados não questionam, precisam ser constantemente solicitados a participarem, uma forma de controlar a situação, ganhar tempo. Pode-se dizer que são relações de poder presente na interação aluno professor, os alunos querendo controlar uma situação que lhes seja favorável em termo de tempo.

Pode-se pensar segundo Foucaudt o conhecimento e poder, como:

O exercício do poder em si mesmo cria e faz emergir novos objetos do conhecimento e acumula novos corpos de informação (...) o exercício do poder perpetuamente cria conhecimento e, por outro lado, o conhecimento constantemente induz efeitos do poder (...) não é possível para o poder ser exercido sem conhecimento, é impossível ao conhecimento deixar de gerar poder (Foucault, 2008, p.52).

Ainda foucaudt, para mediar essas relações de poder entre professor e aluno o ideal seria desenvolver atividades mais voltadas a pesquisa, e menos argumentação teórica e expositiva, provocá-los a pensar e acerca de determinado tema, pois de um modo geral os

alunos reproduzem um sistema educacional no qual são agentes passivos, talvez isso se deva a postura de muitos professores que preferem alunos dóceis, impondo, segundo Bourdieu (1992), “uma violência simbólica através de ações pedagógicas uma concepção dos grupos sociais dominantes”.

Citando Bourdieu o poder simbólico⁵ disseminado e reproduzido pelas instituições sociais e práticas sociais, nesse caso a escola exercendo o poder simbólico através das práticas educativas, como afirma: “O poder simbólico consiste, então, “... [n]esse poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2001a, p. 7-8).

Ainda segundo o pensamento de Bourdieu e Passeron (1975 apud Rodrigues, 2004) sobre a educação e a ação pedagógica pensada como arbítrio cultural impondo uma concepção cultural dos grupos e classes dominante, o sistema de ensino estaria a serviço desse arbítrio cultural segundo os pensadores.

O docente que optar por outra perspectiva de ensino, na qual não transmita conhecimentos e sim construa precisa mais que habilidades e competência. Porém para lidar com situações concretas e desafiadoras da atualidade em sala de aula é necessário criatividade e inovação, a fim de produzir saberes úteis, não no sentido utilitarista, mas saberes que emancipe os alunos das inverdades do sistema capitalista a qual estão inseridos, uma visão do todo, não apenas fragmentos superficiais dos fenômenos sociais destituídos de conteúdo.

5 CONSTRUINDO SABERES NO ESPAÇO ESCOLAR

Pensar a construção de saberes no espaço escolar como possibilidade de emancipação, cidadania, saber lidar com novas situações nos contextos atuais, são objetivos a serem desenvolvidos através das práticas educativas, porém tais metas dependem da ação pedagógica. O pensador norte-americano John Dewey (1979) ainda no início do século XX abordava a formação do pensamento crítico no sentido de desenvolver nas crianças e adolescentes o espírito crítico, participar do mundo social, formar indivíduos curiosos, solidários com os demais. Assim, Dewey (1979) pensava a sociedade de seu tempo e as

⁵ O poder simbólico consiste, então, “... [n]esse poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2001a, p. 7-8).

práticas educativas que apenas transmitiam saberes, de forma passiva, de certa forma ainda hoje em dia se verificam estas práticas pedagógicas.

Estimular o pensamento crítico, ativo é o objetivo da aprendizagem como um processo em permanente construção, todavia o educador deve estar aberto ao novo, a romper continuamente os limites do ato de apreender. Um educador como diz Aspis (2004), “É um modelo e quer contribuir para a formação de mentes livres, autônomas, deve ele também exercitar sua autonomia e liberdade de pensamento”. O educador tem como objetivo formar um ser humano, pode dizer emancipa-lo, uma formação para a vida social, intervenção da realidade. Porém é necessário orienta-lo, nesse sentido o ensino segundo “ensinar [...] é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos e para seres humanos” (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 150).

Pensar o lugar que a sociologia ocupa na vida do sujeito, ou seja, os atores sociais podem perpassar o senso comum, pois o individuo pode aceitar, acomodar-se a situação vigente, status, ou mudar; Mudar como? Desenvolver atitudes, postura diferente em relação ao mundo social no qual esta inserida; transpondo para os educandos em formação, um processo contínuo de aprendizagens, como afirma:

Devemos deixar claro que a busca por uma alternativa ao ensino tradicional deve ser a tônica em todas as disciplinas na escola, mas principalmente na Sociologia, dado seu viés problematizador da realidade social e suas funções de "estranhamento" e "desnaturalização." (MEIRELLES, 2012, p.6).

Desenvolver a imaginação sociológica segundo Wright Mills (1965), refinar o olhar, sensibilizar a detalhes antes não percebidos da realidade, realidade que cerca o individuo, ou numa escala maior. Estimular uma reflexão critica do aluno acerca do mundo social, sensibilizar o olhar mostrando que a realidade não é apenas aquela produzida pelos discursos das classes dominantes.

Durante o estágio desenvolvi as atividades pedagógicas através de estratégias como vídeos já mencionados anteriormente bem como letras de musicas com intuito de despertar o interesse do educando; as quais fazem parte do universo dos adolescentes, ou seja, Rock brasileiro, Hiphop, MPB, selecionei a canção “comida⁶ entre outros estilos compartilhados, pelos adolescentes, percebe-se de um modo geral que as letras das musicas são assimiladas pelos adolescentes sem refletir o sentido, significado, como afirma:

⁶ Comida: Letra da música do grupo de Rock Brasileiro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n30hqe51SKE>. Acesso em 14/12/2015.

a música, mobilizada pelas instâncias administrativas e pelos poderes políticos por causa da sua força criadora de sentimento comunitário (...) é capaz de produzir a ilusão do imediato no interior de uma sociedade reificada e alienada (ADORNO, 1980, p.260).

O papel do educador nessa perspectiva de uma sociedade reificada⁷ conforme Adorno (1980) torna-se fundamental ao sensibilizar o olhar do educando, ver mais longe; ao inserir as letras de canções como: Rock nacional letras que estivessem veiculadas nas atividades educativas, enquanto temas, abordando temas atuais indicados pelos referenciais curriculares do RS, percebi que pude direcionar a atenção dos alunos, nesse caso abordei o mundo do trabalho na sociedade contemporânea e as necessidades humanas tanto materiais como imateriais. Conduzir os alunos a pensar o seu lugar na sociedade enquanto necessidade a ser atendida ou criada pela sociedade do consumo uma leitura crítica da vida em sociedade.

No dia a dia, através das falas, mídias eletrônicas, redes sociais, o aluno é bombardeado por informações, que de certo modo mistificam ou dissimulam a realidade, pois geralmente esta vinculada a uma ideologia com o objetivo de dar relevância a um fato(s), situação que permaneça constante, ou seja, como se existisse uma única realidade social possível, inquestionável, o senso comum exercendo sua força sobre o indivíduo.

No contexto atual são disponibilizadas informações de toda ordem e na verdade não são conhecimentos, de modo que o educando assimila essas informações sem filtrar, baseado no senso comum compartilhado por seus pares, colegas, mídias que direcionam o olhar do educando os seus produtos de consumo que condicionam a identidade de grupo; apreender a pensar mais longe, educando o olhar fundamentado num referencial teórico.

Segundo Freire (2000) a educação pode ser um instrumento de conscientização do sujeito quanto a sua condição social de existência e criar expectativas para que perceba seu papel numa sociedade em constante mudanças. Ainda segundo o autor a educação não pode ser neutra enquanto seu papel, ou ela está a serviço da mudança, transformação de uma realidade social ou a serviço da acomodação dos sujeitos, manutenção da realidade social. Nesse sentido o estranhamento diante de situações vividas na realidade diária, cotidiana, constitui um modo de perceber a realidade social, fenômeno sociocultural, político ou religioso a partir de uma perspectiva questionadora, dialética, argumentar, revisar e construir

⁷ reificado: configura-se como o processo pela qual, nas sociedades industriais, o valor (do que quer que seja: pessoas, relações inter-humanas, objetos, instituições) vem apresentar-se à consciência dos homens como valor, sobretudo econômico, *valor de troca*: tudo passa a contar, primariamente, como mercadoria. Disponível: amantesdabedoria.blogspot.com/2006/03/o-que-reificao.html, acesso em 14/12/2015.

ou reconstruir conceitos que muitas vezes são equivocados, ou atendendo determinado interesse(s) de grupo social.

À medida que o aluno vai elaborando sua visão crítica em relação ao mundo social, as suas relações e interações sociais, aprimora a sensibilidade de apreender os fenômenos de ordem seja política, cultural, econômica, será possível lidar de forma equilibrada com a realidade enquanto experiências novas que se apresentam no mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo contribuir para o debate acerca das práticas docentes desenvolvidas em sala de aula, pensar o futuro professor de sociologia inserido numa realidade complexa, multicultural, uma sociedade em constante transformação, concebida como a sociedade do conhecimento, formar educandos aptos a pensar e agir nesses novos contextos pode – se dizer que exige habilidade a serem desenvolvidas.

Pude verificar que o espaço escolar no qual atuei como estagiário em Licenciatura em Sociologia dada a sua heterogeneidade em termos de alunado, carga horária, planejamento das aulas, torna em grande medida comprometidas as ações pedagógicas, planejar as ações docentes depende de uma sondagem da turma, conhecer para poder intervir na realidade sócio cultural.

Refletir as práticas pedagógicas possibilitou-me experimentar uma vivência plena de situações as quais tive que saber lidar, como limites, situações práticas que exigiram tolerância, equilíbrio emocional, atitudes, habilidade e competências, pois muitas vezes os alunos ficaram apáticos, desinteressados e nesse momento tive que estimulá-los, situações que exigem esforço do professor para desenvolver um processo de construção do conhecimento, o indivíduo como educador se reinventando a todo o momento; um ir e vir reflexivo, entre a realidade cotidiana e seus desdobramentos e sua subjetividade.

REFERENCIAS

- ADORNO, Theodor. **Ideias para a Sociologia da Música** In: Os Pensadores Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas-Textos Escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P. **Memória e sociedade: nota de apresentação**. In: _____. O poder simbólico. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001b. 322 p.
- BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- DEWEY, John. **Experiência educação**. 3 Ed. São Paulo Ed. Nacional, 1979
- FOUCAULT, Michael. **A Microfísica do Poder**. 25 ed. Graal: 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**.4ª ed.São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- FREIRE, P. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- GEERTZ, CLIFFORD. **Uma descrição densa por uma teoria interpretativa da cultura**. In: A interpretação das culturas, Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.
- GIORDANI, E. M. **Didática da Sociologia I**. Universidade Federal de Santa Maria. **Caderno didático**, 2010.
- MORAN, José Manuel. **Mudar A Forma De Ensinar e De Aprender: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. Revista Interações, São Paulo, 2000, p.2. Disponível: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf.
- MEIRELLES, Mauro; SCHWEIG. Grazielle Ramos. **ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO: um diálogo necessário**. Revista Percursos Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 81 – 98, jan. / jun. 2012.
- MORAES, Maria Cândido; TORRE, Saturnino de La. **Sentipensar: fundamentos e práticas para reencantar a educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.
- MILLS, C. W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- PINHO Alves, J. **Regras da transposição didática aplicada ao Laboratório Didático**. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v. 17. nº 2. Agosto 2000. p. 174-188.
- RÊSES, Erlando da Silva. **E com a palavra: os alunos** - Estudo das Representações Sociais dos alunos da Rede pública do Distrito Federal sobre a Sociologia no Ensino Médio. Brasília: UNB, 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2004.
- RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SANTOS, Mario Bispo dos. **A Sociologia no Ensino Médio- o que pensam os professores da Rede Pública. Brasília:** UNB, 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ:Vozes, 2005.

VEIGA, I.P.A. **Projeto Político Pedagógico: uma construção possível,** Campinas: Papyrus, 1995.